

Editorial

As revistas científicas são categorizadas pelo sistema de classificação Qualis Capes, um sistema de periódicos nacionais e internacionais. Esse sistema encontra-se na Plataforma Sucupira que é uma ferramenta on-line oferecida pelo Ministério da Educação (MEC).

A metodologia antiga do Qualis utilizava uma série de critérios para definir a classificação de acordo com a área do conhecimento e a cada quatro anos todas as revistas eram reclassificadas.

Recentemente, foi divulgada a classificação preliminar da Qualis Capes com uma nova proposta de metodologia, que ainda não está acessível na plataforma Sucupira. A proposta baseia-se em quatro princípios: classificação única, classificação por áreas-mães, qualis referência e indicadores bibliométricos.

A classificação única serve apenas para que cada periódico tenha uma qualificação, independentemente da quantidade de áreas de avaliação. Na classificação por áreas-mães, os periódicos são agrupados de acordo com a área na qual houve maior número de publicações nos anos de referência avaliativo. O método definido como qualis referência baseia-se em indicadores bibliométricos e um modelo matemático desenvolvido a partir de uma lista de periódicos pré-classificados. Finalmente, mas não menos importante, os indicadores bibliométricos consideram o número de citações do periódico dentro de três bases: Scopus (CiteScore), Web of Science (Fator de Impacto) e Google Scholar (índice h5).

Com essas mudanças significativas os periódicos serão classificados em nove estratos ou categorias, a saber, A1 a A4, B1 a B4 e C que tem como objetivo permitir uma comparação mais equilibrada entre as áreas de avaliação e favorecer a internacionalização.

Contudo, muito é discutido e comentado sobre essa decisão, pois revistas renomadas acabam perdendo seu prestígio, sendo desvalorizadas depois de tanto esforço e desempenho de seus editores para conseguirem seu lugar.

Uma pesquisa realizada na USP revela que a classificação dos periódicos seria melhor demonstrada se os artigos fossem avaliados individualmente, não levando em conta onde foram publicados. Ainda segundo essa mesma pesquisa, a avaliação apenas baseada no periódico pode ser um dos critérios, mas deve privilegiar o impacto real que ele representa no meio acadêmico, pois a

mensagem transmitida com a nova proposta do Qualis aos pesquisadores, é que apenas publiquem em revistas mais conhecidas, desmerecendo totalmente revistas menores com grande potencial.

Sendo assim, segundo esse novo método, periódicos menores teriam a sua classificação reduzida injustamente, ainda que o conteúdo neles publicado seja de importância para a sociedade e o meio acadêmico.

Diante do cenário onde a dinâmica do conhecimento no Brasil é tão oscilante, é preciso evitar a descrença na ciência. Ao contrário, devemos educar mais para produzir mais com melhor qualidade.

Luiza Mitidieri

Editora da RIC